

## UEM E COMUNIDADE: TROCAS DE SABERES E AÇÕES EMANCIPATÓRIAS

Patrícia Graziela Gonçalves (PPH-UEM); Carla Simara Luciana da Silva Ayres (DCS-UEM); Wânia Resende Silva (DCS-UEM, Coordenadora do projeto), e-mail: waniasilva@yahoo.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Sociais

**Área temática:** Direitos Humanos e Justiça

**Palavras-Chave:** comunidade, extensão, ação emancipatória.

### Resumo:

Esta comunicação pretende fazer algumas considerações sobre o projeto de extensão “UEM e Comunidade: trocas de saberes e ações emancipatórias”<sup>1</sup>. Tal projeto possui como objetivo principal o de desenvolver ações que estabeleçam um processo de informação, capacitação e empoderamento das comunidades menos favorecidas e excluídas econômica, cultural e socialmente, sendo este desenvolvido através de metodologia participativa. Nesse sentido, descreveremos as etapas de sua realização e apresentaremos alguns resultados e desdobramentos do mesmo.

### Introdução

Sendo a universidade um bem público, assim como afirma Santos, é necessário que os saberes produzidos neste espaço não fiquem restritos a pequenos grupos sociais privilegiados. A universidade precisa, dessa forma, compartilhar o conhecimento produzido e estabelecer seu papel “na definição e resolução coletiva dos problemas sociais” (SANTOS, 2005, p. 56)

Assim, a função social da universidade nos dias atuais, segundo Silva (2001), não se restringe somente a esfera da extensão, mas se traduz na disposição de refletir e gerar um conhecimento comprometido com a inclusão e melhoria de vida da maior parte da população.

Além disso, a universidade, ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, conduzindo-as para o atendimento da verdadeira realidade do país.

Por isso mesmo, é necessário pensar a extensão como via de mão dupla, pois, ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, é através dela, que este saber retorna à universidade, testado e reelaborado. Segundo Nogueira, esta percepção de Extensão Universitária foi

---

<sup>1</sup> O projeto “UEM e Comunidade: trocas de saberes e ações emancipatórias” faz parte do programa “Universidade sem Fronteiras” do Governo do Paraná, sendo fomentado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), e vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

estabelecida no I Encontro Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1987, a partir do qual passou-se a entender que “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissolúvel e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (NOGUEIRA, 2005, p.68).

Entendemos que a ação extensionista deve ser desenvolvida de modo a tornar as comunidades autônomas, evitando qualquer forma de dependência ou assistencialismo. Dessa forma, segundo Andrade (2006), as atividades de extensão devem abordar as fases de compreensão das especificidades das realidades locais, a intervenção, a produção de conhecimento e avaliações contínuas por parte dos envolvidos.

Nessa perspectiva, este projeto tem por objetivo desenvolver ações que visam estabelecer um processo de informação, capacitação e potencialização das comunidades menos favorecidas e excluídas econômica, cultural e socialmente. Em outras palavras, buscamos conhecer a realidade e as distintas demandas das populações envolvidas, criando um espaço de troca de saberes, ações compartilhadas e comprometimento entre universidade e comunidade.

A partir da realização de eventos periódicos – “UEM nos Bairros” – tentamos identificar, valorizar e promover as identidades culturais e potencialidades locais, com vistas a desenvolver ações de integração entre os bairros e demais localidades, uma vez que cada comunidade ou localidade traz em si distinções do fazer e ser que ultrapassam o sentido geográfico e por isso devem também ser entendida no seu contexto.

Como resultado, pretendemos que as comunidades locais se envolvam nos espaços e oportunidades que estão intra-muros acadêmicos e não estão restritos aos cursos de graduação e pós-graduação. Isso terá como conseqüências um efeito multiplicador do projeto, por meio da oferta de cursos e eventos solicitados pelas comunidades e oferecidos pela universidade.

Além disso, este projeto objetiva promover o trabalho multi e interdisciplinar com a participação e integração de equipes formadas por docentes, discentes e técnicos, através da junção da investigação, da educação e da extensão, fazendo com que os acadêmicos desenvolvam reflexões que retroalimentem a construção do saber teórico e empírico, contribuindo para a sua formação profissional.

## **Metodologia**

Este projeto é desenvolvido por meio da metodologia participativa, que permite a interação entre os diversos grupos participantes, além de diagnósticos e ações compartilhadas entre as equipes da universidade, das comunidades e demais parceiros.

O trabalho é realizado por graduandos, egressos e profissionais universitários (professores e técnicos) de diferentes áreas de conhecimento, que buscam realizar um trabalho multi e interdisciplinar a fim de identificar os vários interesses das comunidades, promovendo atividades culturais, informativas, recreativas, entre outras, com a realização do evento “UEM nos Bairros”.

Quatro momentos são primordiais para a efetivação de nossas ações. O primeiro deles é a realização de reuniões com as equipes multidisciplinares da UEM

para a discussão e planejamento integrado das ações de acordo com a área de atuação e enfoque proposto por cada um dos grupos participantes do projeto.

O segundo destes momentos constitui-se em reuniões com as associações de bairros e outros representantes da comunidade para a escolha das atividades e compromissos a serem assumidos pelos mesmos, bem como, estabelecimento de um cronograma anual para a execução das ações.

Posteriormente, em um terceiro momento, há a implementação e execução do cronograma das atividades por meio do evento, sendo que duas regiões são trabalhadas mensalmente. Ressaltamos ainda que essas regiões podem contemplar várias associações de bairros no mesmo dia.

As ações extensionistas multidisciplinares trabalham com noções de direito, prevenção de doenças, questões ambientais (alimentação e cultivos de produtos orgânicos, reciclagem de lixo e melhor utilização da água), atividades culturais e de geração de renda (artesanato e culinária), além de atividades lúdicas e recreativas tendo como público alvo as crianças, como ilustram as figuras a seguir:



**Figura 1:** Atendimento e orientação médica e odontológica



**Figura 2:** População acompanhando as apresentações e exposições do evento



**Figura 3:** Participação e apresentação da comunidade durante os eventos



**Figura 4:** Apresentação de Grupos Culturais da UEM

Num quarto momento, após cada evento há uma avaliação das atividades executadas pelos coordenadores de equipes e estagiários bolsistas. A partir desta, procuramos discutir formas de aperfeiçoar nossas ações junto às comunidades. Apreendemos suas demandas específicas e buscamos atendê-las ofertando cursos de aperfeiçoamento ministrados por profissionais e acadêmicos da universidade.

Por fim, é importante destacar que, concomitantemente a essas etapas, ocorrem leituras e discussões de textos básicos entre os acadêmicos e coordenadores, visando fundamentar e integrar as ações extensionistas, assim como complementar a formação acadêmica dos graduandos e possibilitar ainda a elaboração de trabalhos que relatem as experiências e resultados obtidos.

### **Resultados e conclusões**

Nesse projeto buscamos efetivar uma forma de diálogo entre a comunidade interna (universidade) e externa (comunidade) de forma produtiva para ambas as partes, derrubando hierarquias e barreiras entre o conhecimento acadêmico e popular.

O projeto ainda encontra-se em andamento. Sendo assim, não apresenta resultados finais definitivos. Além disso, a contribuição de profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do saber faz com que o projeto esteja em constante aperfeiçoamento.

Os valores que este projeto visa estimular na população tendem a ser alcançados a médio e a longo prazo, já que um de seus objetivos é o de desenvolver a responsabilidade e o interesse da comunidade frente aos seus próprios problemas e necessidades, e não apenas levar soluções prontas. Pretende-se, portanto, desenvolver o sentido de cidadania, já que além de enfocarmos os direitos do cidadão, queremos destacar, sobretudo, seus deveres enquanto tal.

Além disso, esperamos que o projeto estimule uma maior oferta e diversidade de cursos de extensão voltados para as demandas específicas das comunidades, envolvendo outros departamentos; contribua para a elaboração conjunta de políticas públicas que representem as necessidades e desafios da comunidade como podemos exemplificar pela já implementação da Escola de Extensão da UEM, que oferece cursos à comunidade conforme são percebidas as demandas da mesma.

### **Referências**

ANDRADE, Ilza Araújo Leão. Metodologia do trabalho social. Natal: Editora da UFRN, 2006.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel Nogueira. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. IN: Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina. (Org. FARIA, Doris Santos de). Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Maria das Graças Martins. Extensão Universitária no sentido do ensino e da pesquisa. Brasília: UNB, 2001.